

FUTEBOL FEMININO NA ESCOLA NA PERSPECTIVA DE ALUNAS DO ENSINO FUNDAMENTALFelipe Kerne¹**RESUMO**

A Educação Física escolar no Brasil tem nos desportos coletivos o principal conteúdo de suas aulas, dentre os mais oferecidos estão o voleibol, futebol, basquetebol e handebol. Desta forma o futebol torna-se muitas vezes a ferramenta mais utilizada nas aulas de Educação Física, já que o Brasil é considerado o país do futebol. Mas sabemos que por muitos anos este desporto foi culturalmente considerado um esporte masculino, o que acabou afastando as mulheres dessa prática. O presente estudo teve como objetivo analisar o cenário atual do futebol feminino dentro do ambiente escolar de ensino fundamental, buscando apontar qual a perspectiva das alunas quanto à prática desse esporte na escola. Os dados foram coletados através de questionário fechado aplicado a 89 alunas de 6ª e 7ª série do ensino fundamental, matriculadas na rede pública do município de Imbé. Os resultados mostram que 89 % das meninas participantes da pesquisa já tiveram algum tipo de experiência com futebol nas aulas de educação física, e 72 % das participantes indicaram que meninas costumam jogar futebol em sua escola, sendo que o espaço destinado a prática do esporte ainda é dominado pelos meninos, o futebol aparece em segundo lugar na preferência das meninas dentre os esportes mais praticados no ambiente escolar com 38 % ficando atrás do voleibol, com 42 % da preferência. Conclui-se que as meninas têm praticado o futebol na escola e demonstram interesse pelo mesmo, o que caracteriza uma mudança de cenário se comparado com estudos similares realizados na década anterior.

Palavras-Chave: Educação Física. Escolar. Futebol Feminino.

ABSTRACT

Female football in school: a perspective of girls of elementary education

The Physical Education in Brazil has in collective sports the main content of its classes, among the most offered are volleyball, football, basketball, handball. So football became the tool most often used in physical education classes, as Brazil is considered the country of football. But we know that for many years this sport was culturally considered a male sport and turned women away from this practice. The present study aimed to analyze the current situation of women's football in the elementary school environment, seeking to identify what is the perspective of the students to the practice of this sport at school. Data were collected through a closed questionnaire applied to 89 students in 6th and 7th grade education enrolled at the public schools in the city of Imbé. The results show that 89% of girls participating in the survey have already had some experience with football in physical education classes, and 72% of participants indicated that girls usually play football at their schools, and the space for the practice of sport still is dominated by boys, football ranked at second place, in the preference of girls between the most popular sports in the school environment with 38%, volleyball training had 42% preference. We conclude that the girls have practiced football at school and show interest in the same, which features a change of scenery compared with similar studies developed at the previous decade.

Key words: Physical Education. School. Female Football

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento.

E-mail:
felipekerne@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os desportos coletivos seguramente são as ferramentas mais utilizadas por professores de Educação Física como forma de disseminação de movimento corporal nas escolas.

Para Betti (1999) muitas vezes apenas algumas modalidades esportivas como o futebol, basquetebol e voleibol fazem parte dos conteúdos oferecidos nas aulas de Educação Física.

Partindo desta ideia que o ambiente da Educação Física escolar baseasse nos desportos coletivos, podemos considerar que o futebol é muitas vezes o principal protagonista das aulas, já que o Brasil é considerado o país do futebol. É importante ressaltar aqui que trato a expressão futebol como qualquer jogo jogado com os pés não diferenciando futebol e futsal.

Sendo assim, a prática do futebol por meninas em ambiente escolar constitui-se como ponto principal desta pesquisa, considerando que inclusão da mulher no futebol passou e ainda passa por processos de transformação, já que por muitos anos este esporte foi culturalmente considerado um esporte masculino.

Para Souza Júnior e Darido (2002) a força do processo de transmissão de cultura reforça os preconceitos, colaborando para que as meninas não tenham as mesmas experiências dos meninos, criando-se então uma rede de situações que leva a exclusão e à falta de motivação por parte das meninas no que se refere à prática do futebol.

A partir de apreciação e análise de estudos realizados em décadas anteriores como o de Todaro (1997) que verificou em pesquisa realizada com atletas da seleção brasileira de futebol, a exclusão da escola como local possível para a prática do futebol feminino.

O estudo teve como objetivo analisar o cenário atual do futebol feminino dentro do ambiente escolar de ensino fundamental do município de Imbé - RS, buscando apontar qual a perspectiva das alunas quanto à prática desse esporte na escola.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para que o objetivo do estudo fosse atingido foi realizada uma pesquisa descritiva.

Segundo Almeida (1996) tal pesquisa observa, registra, analisa e ordenam dados, sem manipulá-los, busca descobrir a frequência com que o fato ocorre, sua natureza, características, causas ou relações com outros fatos.

A pesquisa foi realizada nas escolas de ensino fundamental da rede pública municipal e estadual do município de Imbé – RS, esta rede é composta por 7 escolas, 6 municipais e 1 estadual. A população analisada foi formada por alunas que estudavam entre a 6ª e 7ª série do ensino fundamental no ano de 2013, sendo que deste universo deveriam ser escolhidas aleatoriamente 13 alunas de cada escola, mas 2 das 7 escolas conseguiram disponibilizar apenas 12 meninas, totalizando assim 89 participantes.

Todos os elementos da amostra participaram livre e espontaneamente, após lerem e assinarem TCLE conforme resolução 196/96 do ministério da saúde.

Essas 89 meninas integrantes do estudo foram submetidas a um questionário composto por 7 questões fechadas que foram retiradas de estudo semelhante realizado por Souza Júnior e Darido (2002).

Para Thomas e Nelson (2002) na pesquisa descritiva o método mais comum é o estudo exploratório, que tem como uma das técnicas mais utilizadas o questionário.

Com este questionário se buscou deslindar sobre a organização das turmas quanto ao gênero para as aulas de Educação Física e para a prática do futebol, sobre a prática do futebol pelas meninas durante as aulas de Educação Física e em outras ocasiões dentro do ambiente escolar, sobre como ocorre a ocupação dos espaços destinados à prática desportiva por meninas e meninos, e também sobre as preferências esportivas das meninas.

Os questionários foram executados no período de uma semana, pelo próprio pesquisador, as escolas disponibilizaram locais para a realização do mesmo, onde cada aluna recebeu caneta e uma folha contendo as questões, as mesmas deveriam ser respondidas individualmente. O pesquisador permaneceu com os grupos de 13 e 12 alunas de cada escola, esclarecendo as possíveis dúvidas que pudessem aparecer.

Para que a pesquisa não se tornasse tendenciosa foi tomado o cuidado de não

especificar o conteúdo do questionário para os diretores e diretoras das escolas, para que os mesmos não direcionassem a escolha das alunas participantes apenas para meninas praticantes de futebol.

Os resultados foram analisados através de comparação percentual entre as

respostas e também foram confrontados com estudo semelhante realizado, na década passada, além de interpretação dos mesmos com base na literatura pertinente.

RESULTADOS

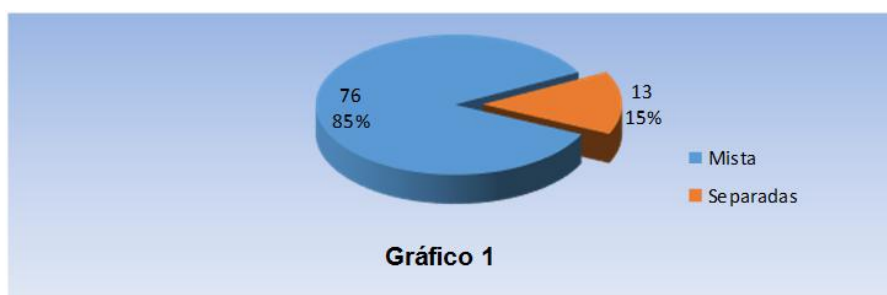


Gráfico 1 - Como são as turmas nas suas aulas de Educação Física em relação ao sexo dos (as) alunos (as)?

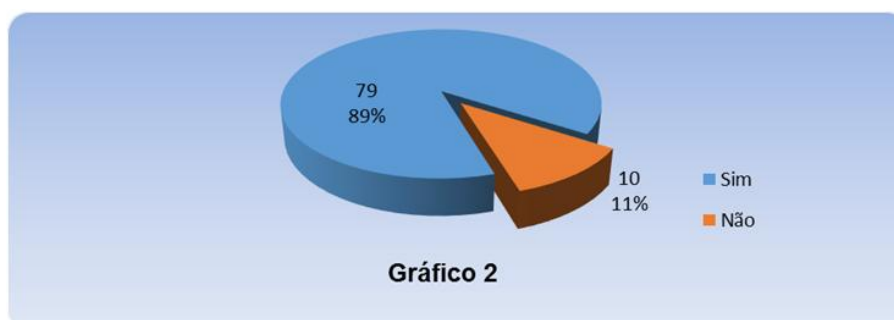


Gráfico 2 - Você já teve alguma experiência com o futebol nas aulas de Educação Física neste ou nos outros anos?

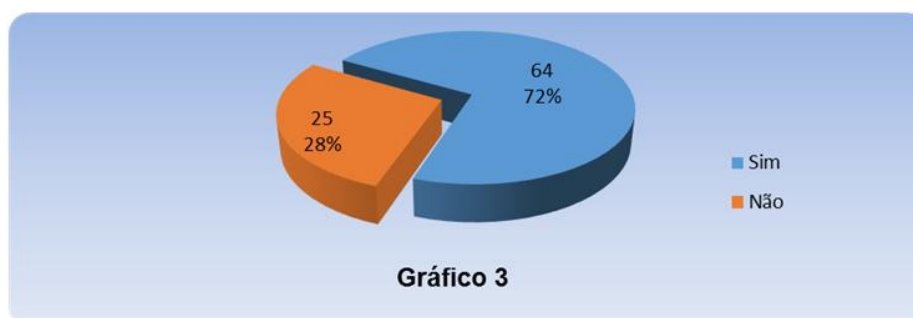


Gráfico 3 - Meninas costumam jogar futebol em sua escola?

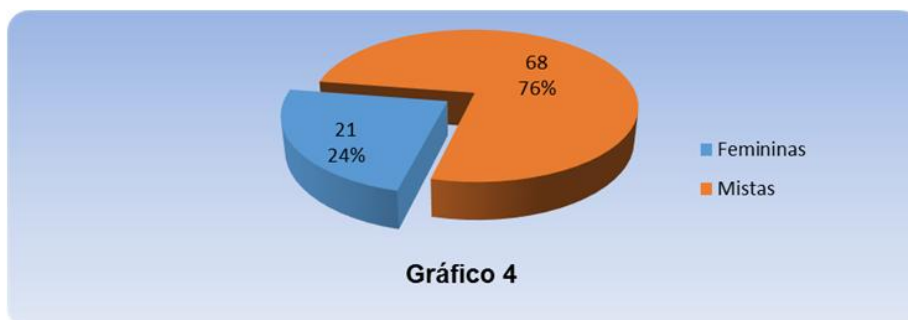


Gráfico 4 - Como são compostas as turmas que jogam futebol em sua escola quanto ao sexo: turmas exclusivamente femininas ou turmas mistas?

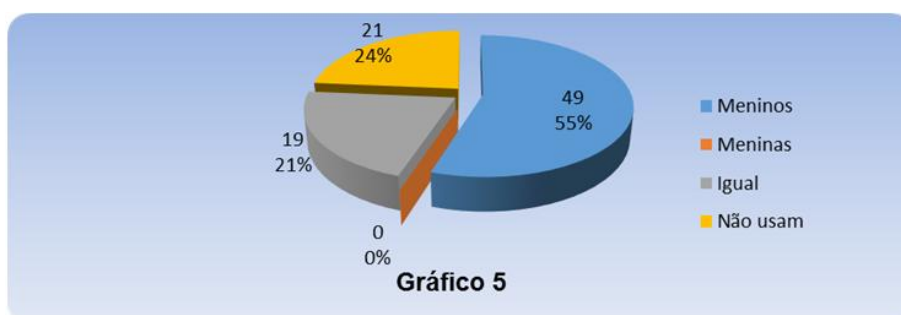


Gráfico 5 - Como ocorre a ocupação da quadra fora do horário da aula de Educação Física?

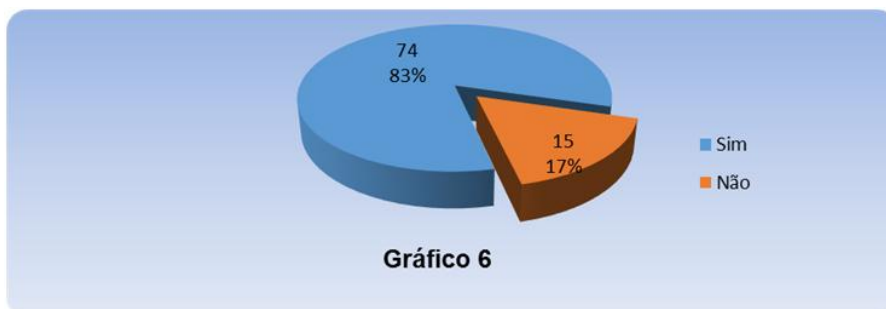


Gráfico 6 - O futebol deve fazer parte do programa de suas aulas de Educação Física?

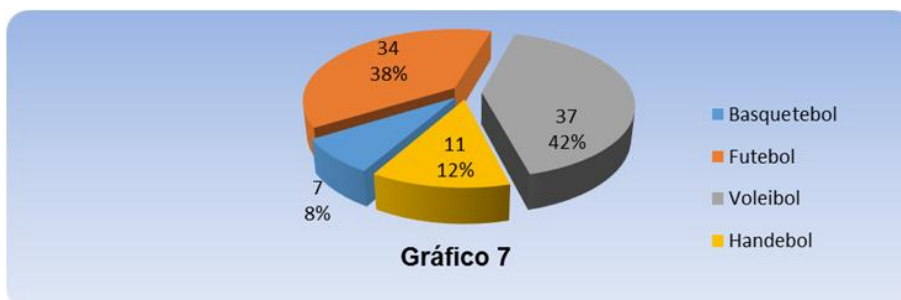


Gráfico 7 - Indique seu esporte preferido para jogar na escola dentre: basquete, futebol, voleibol ou handebol?

DISCUSSÃO

Os resultados da primeira questão que está representada pelo Gráfico 1 - mostraram que turmas mistas predominam nas aulas de EF das escolas de ensino fundamental no município de Imbé-RS, 76 alunas entrevistadas responderam que suas aulas são mistas 85% do total.

Louzada de Jesus e Devidé (2006) dizem que, Na verdade os professores recebem as turmas mistas, mas acabam separando os alunos por gênero durante a aula, reservando uma parte da aula aos alunos e outra as alunas, ou dividindo o espaço físico, fazendo assim atividades separadas.

Para Saraiva (2002) na Educação Física as práticas vivenciadas por alunos (as) geram diferentes representações para homens e mulheres, constroem preconceitos relacionados a quem pode ou deve praticá-las, impedindo a coeducação.

Louzada de Jesus e Devidé (2006) definem coeducação como uma prática onde meninos e meninas estão juntos participando das mesmas atividades propostas, podendo desta forma problematizar as questões de gênero relacionadas às atividades.

O gráfico 2, representa a segunda questão, e mostra que a maioria dos participantes da pesquisa, 89 % de um total de (89) participantes, teve experiência com futebol durante as aulas de Educação Física.

Esses resultados mostram uma mudança de cenário se comparado com o estudo de Tódaro (1997) que entrevistou atletas da seleção brasileira de futebol e se verificou que a escola não era indicada por essas atletas como local de iniciação no esporte (futebol).

A terceira questão representada pelo gráfico 3, nos confirma essa mudança de cenário pois, 72 % das alunas participantes da pesquisa responderam que meninas costumam jogar futebol em sua escola.

Essa mudança de cenário fica clara se compararmos com o trabalho de Souza Júnior (1991), que realizou um projeto de futebol em uma escola pública durante dois meses, e procurou identificar a opinião das alunas sobre a prática do futebol onde maioria das garotas afirmou que já havia participado de algum jogo com os pés, em casa, nas ruas com amigos e vizinhos, no entanto, evidenciaram que aquela era a primeira vez que experimentavam esta

atividade dentro do espaço escolar. Ficando evidente neste período a exclusão da escola como possível local para a prática do futebol.

Podemos verificar através do gráfico quatro que as meninas das escolas do município de Imbé que praticam futebol jogam com os meninos formando turmas mistas, como mostra 76% das alunas entrevistadas.

Esses dados assumem maior significância se compararmos com o trabalho de Souza Júnior e Dárido (2002) onde se verificou uma predisposição das meninas de jogar em grupos homogêneos, ou seja, onde grau de habilidade seja parecido.

A comparação dos trabalhos mostra uma mudança de comportamento das meninas que estão dispostas a jogar com os meninos, e mostra também que os meninos podem estar mais abertos a participação das meninas.

Embora esses dados signifiquem um avanço das meninas na participação de atividades relacionadas ao futebol nas escolas, Toscano (2000), nos diz que, meninos têm mais espaço do que meninas no recreio, e aulas de educação física ou de iniciação esportiva. Esse registro pode ser observado mais claramente a partir do gráfico 5, onde são observados números significativos quanto a ocupação de espaços destinados as práticas do futebol e de outras práticas esportivas.

O gráfico 5, mostra uma diferença expressiva no que se refere ao espaço ocupado por meninos e meninas durante a prática esportiva fora da aula de Educação Física.

De acordo com 55 % das meninas participantes da pesquisa, os meninos ocupam de forma exclusiva a quadra fora da aula de Educação Física, enquanto que 21 % responderam que a quadra é usada de forma igual por meninos e meninas, podemos observar também neste gráfico que em nem um momento fora da aula de Educação Física apenas as meninas ocupam a quadra. Esses dados demonstram um afastamento das meninas das quadras esportivas durante os recreios e períodos vagos.

Thorne citado por Altmann (1998) pesquisou o pátio de escolas norte americanas e identificou que meninos ocupavam dez vezes mais espaço que meninas nos recreios das escolas, e os meninos ocupavam espaços maiores, principalmente os que eram destinados aos esportes coletivos.

Vago citado por Altmann (1998) através de estudos realizados em escolas de Belo Horizonte - MG, também observou que as meninas limitavam suas ações ao pátio central, enquanto os meninos usavam outros espaços, dentre eles a área cimentada onde jogavam futebol. Isto mostra que as escolas no município de Imbé pesquisadas, seguem a mesma tendência das escolas estudadas por Thorne e Vago.

O gráfico 6 representa os resultados da sexta questão, e apontam que 83 % das participantes aprovam o futebol como parte integrante das aulas de Educação Física.

Os resultados encontrados aqui podem ser reforçados pelo estudo de Souza Júnior e Darido (2002) onde foram entrevistadas 70 meninas que cursavam a sétima série do ensino fundamental de 14 diferentes escolas do município de Rio Claro – SP e foi possível identificar que a maioria das meninas desse estudo aprova a ideia de ter o futebol como parte do programa de Educação Física escolar.

Para Altmann (1998) o esporte e principalmente o futebol é um espaço de domínio masculino na escola, desta forma, a luta das meninas por este espaço desafia a soberania masculina.

O gráfico 7, representa a preferência das meninas dentre os esportes mais oferecidos no ambiente escolar.

Segundo Betti (1999) os conteúdos desenvolvidos na Educação Física raramente ultrapassa a esfera esportiva e normalmente se restringem ao futebol, basquetebol, voleibol e handebol.

O voleibol aparece como a modalidade preferida das respondentes com 42 % da preferência, o futebol mostrou ter uma boa aceitação entre as meninas do ensino fundamental do município de Imbé – RS, ficando em segundo lugar com 38 % da preferência, seguido pelo handebol 12 % e basquetebol 8%.

Esses dados confirmam a aceitação e o reconhecimento do futebol pelas meninas e se mostra um ponto favorável para implantação do esporte nas aulas de Educação física tanto para os meninos, como para as meninas.

O futebol como desporto de equipe pode atuar como meio eficaz de ensinar aos jovens a tolerância e aceitação das diferenças individuais (Faria Júnior, 1995).

CONCLUSÃO

A partir dos objetivos traçados no estudo conclui-se que, a maioria das alunas demonstra interesse pelo futebol, os resultados mostram também um avanço das meninas em relação à participação em atividades relacionadas ao futebol, embora os meninos ainda dominem de forma expressiva os espaços destinados a esse esporte.

Esse avanço é caracterizado a partir de uma comparação com estudos similares realizados no início da década anterior, o que evidencia uma mudança no cenário do futebol feminino praticado na escola.

REFERENCIAS

1-Almeida, M. L. P. Como Elaborar Monografias. 4ª edição. Belém. CEJUP. 1996.

2-Altmann, H. Rompendo Fronteiras de Gênero: Marias (e) homens na Educação Física. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. 1998.

3-Betti, I. C. R. Esporte na Escola: Mas é só isso Professor? Revista Motriz. Vol. 1. Num. 1. p.25-31. 1999.

4-Farias Junior, A. G. Futebol, Questões de Gênero e Co-educação: algumas considerações didáticas sob enfoque multicultural. Revista de Campo. Vol. 2. Num. 12. p.17-39. 1995.

5-Louzada de Jesus, M.; Deive, F. P. Educação Física escolar, Co-educação e Gênero: mapeando representações de discentes. Revista Movimento. Vol. 12. Num. 3. p.132-140. 2006.

6-Saraiva, M. do C. Por que investigar as questões de gênero no âmbito da Educação Física, Esporte e Lazer? Revista Motrivivência. Vol. 13. Num. 19. p.79-85. 2002.

7-Souza Júnior, O. M.; Darido, S.C. A Prática do Futebol Feminino no Ensino Fundamental. Revista Motriz. Vol. 8. Num. 1. p. 1-9. 2002.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

8-Souza Júnior, O. M. A Implementação de uma Proposta de Futebol Feminino para a Educação Física Escolar. Monografia de Conclusão de Curso de Graduação. Rio Claro. Universidade Estadual Paulista. 1991.

9-Thomas, J. R.; Nelson, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2002.

10-Todaro, L. Considerações Acerca do Futebol Feminino no País. TCC de Graduação. Rio Claro. Universidade Estadual Paulista. 1997.

11-Toscano, M. Estereótipos Sexuais na Educação: um manual para o educador. Petrópolis. Vozes. 2000.

Endereço para correspondência:
Rua. Grécia, 23, Recanto da Lagoa –
Tramandai – Rio Grande do Sul.
CEP: 95590.000

Recebido para publicação 01/09/2013
Aceito em 20/10/2013